

## OS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E O TÉRMINO DO ENSINO MÉDIO: COMO SEGUIR ADIANTE?

Cassandra Melo Oliveira<sup>1</sup>

Thaís Virginia Sucupira Kampf

**Resumo:** As alterações no mundo do trabalho são frenéticas e perpassam todos os âmbitos sociais. Historicamente, as classes populares ficaram excluídas da realização de um curso superior. O Ensino Médio, no entanto, tem passado por inúmeras mudanças no sentido de diminuir as discrepâncias históricas e abarcar as transformações sociais. Diante desse contexto, o pós-Ensino Médio torna-se uma preocupação freqüente. Esta pesquisa buscou identificar as aspirações dos jovens das Escolas Públicas de Teresina/Piauí/Brasil quanto à inserção no mercado de trabalho e ao futuro profissional. Foram obtidos como resultados que os jovens aspiram um curso superior, uma profissão, um trabalho, mas não dispõem das informações necessárias para conseguirem tal intento.

**Palavras chave:** classes populares, Ensino Médio, profissão.

## ALUMNOS DE LA ESCUELA PÚBLICA Y EL TÉMINO DE LA ENSEÑANZA SECUNDARIA: ¿CÓMO SEGUIR ADELANTE?

**Resumen:** Los cambios en el mundo laboral son frenéticos y pasan por todos los ámbitos sociales. Históricamente, las clases populares no han conseguido acceder a la educación superior. Sin embargo, la enseñanza mediana ha sufrido muchos cambios con el fin de reducir las desigualdades y envolver las transformaciones históricas y sociales. En este contexto, el acceso a una licenciatura se convierte en una preocupación frecuente. Por lo tanto, esta investigación indaga las aspiraciones de los jóvenes de las Escuelas Públicas de Teresina-PI, su integración en el mercado laboral y su futuro profesional. Los resultados obtenidos fueron que los jóvenes aspiran a la universidad, una profesión, una labor, pero hacen falta las informaciones necesarias para tal fin.

**Palabras clave:** clases populares, enseñanza mediana, profesión.

## STUDENTS OF PUBLIC SCHOOL AND THE END OF SCHOOL: HOW TO MOVE FORWARD?

**Abstract:** Changes in the world of work are frenetic and cut across all social levels. Historically, the popular classes were excluded from the achievement of a higher education. However, the school has

---

<sup>1</sup> Datos de la autora al final del artículo.

undergone many changes in order to reduce the historical discrepancies and encompass social changes. Given this context of post-secondary education becomes a frequent concern. Therefore, this research investigates the aspirations of young Public Schools Teresina-PI as their integration into the labor market and their professional future. Returned as results that young people aspire to college, a profession, a job, but lack the information necessary for such purpose.

**Key words:** popular classes, higher education, and, profession.

## **Introdução**

O homem constantemente vê-se e define-se pela profissão que exerce. Seu papel profissional determina seu lugar na sociedade, isto é: seu poder aquisitivo dentro do contexto familiar, seus momentos de descanso e lazer, o grupo de amigos, as perspectivas de ascensão social e profissional, enfim, o grau de consideração e poder que irá gerir o seu dia-a-dia em suas relações com o outro.

Há um grande contingente de jovens em nosso país, os quais se encontram em momentos cruciais de escolha da sua vida futura. Assim sendo, os órgãos governamentais deparam-se com o desafio de preparar o jovem para prosseguir após o término do Ensino Médio. As limitações do ensino público são evidentes e, portanto, urge-se considerar a preparação que vem sendo dada a esses jovens que são o futuro do Brasil.

No mundo contemporâneo, o papel do Ensino Médio na vida dos alunos torna-se cada vez mais decisivo. Nesta etapa da vida escolar, os adolescentes se preparam para desafios, consolidam valores e atitudes, elaboram projetos de vida, encerram um ciclo de transformações no qual se instrumentam para assumir as responsabilidades da vida adulta (Ministério da Educação, 2009a).

Apenas a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB - em 1996, nos artigos 35 e 36, o Ensino Médio passou a ser visto como etapa da educação básica brasileira. São antigas e conseqüentes a diferentes governos as reformulações curriculares, porém, são recentes e profundamente marcadas pela LDB as preocupações efetivas quanto a sua qualidade e especificidade (Ministério da Educação, 1996). Durante um longo período da história brasileira o Ensino Médio permaneceu distante das pautas mais proeminentes.

A legislação atual deixa clara a necessidade de articulação do Ensino Médio com a preparação para o mundo do trabalho e a continuidade dos estudos. Nessa concepção, do Ensino Médio como etapa final da educação básica, está implicada na necessidade de estabelecer um ensino que atenda de forma eficaz às necessidades dos jovens brasileiros, sendo capaz de atender aos diferentes anseios daqueles que se encontram nesta faixa da escolarização (Domingues, Toschi & Oliveira, 2000). Nesse aspecto, destaca-se a diversidade existente no contexto brasileiro tanto no que se refere às

possibilidades de cursos superiores quanto às vagas existentes no mercado de trabalho para esta faixa etária da população.

Nesse contexto rico em adversidades e contradições surge a necessidade de escolher: Como seguir adiante? O que fazer após o Ensino Médio? Trabalhar? Trabalhar e fazer um curso superior? Fazer um curso técnico? Um curso profissionalizante? O processo de escolha não é uma tarefa fácil. Ele acontece em uma fase do desenvolvimento na qual o indivíduo está passando por grandes mudanças tanto biológicas e psicológicas quanto sociais. Escolher é uma tarefa complexa que envolve planejamento, perspectiva de futuro, maturidade, liberdade, bem como requer informações sobre as profissões, o mercado de trabalho, a realidade da sua localidade, e, o conhecimento de si mesmo. Além de todos estes fatores, a escolha também sofre pressões sociais e familiares, acarretando conseqüências que podem perdurar por toda a vida do indivíduo. Uma escolha equivocada despende tempo precioso e pode acabar com os sonhos profissionais do jovem (Lucchiari, 2008).

Nunca em toda história humana existiram tantas possibilidades de atuação profissional, porém a concorrência assume a mesma proporção. As mudanças ocorrem de maneira frenética e muitas profissões do passado estão fadadas ao desaparecimento. Por conseguinte, as decisões deverão ser tomadas de maneira rápida e segura, sempre aliadas à realidade de cada indivíduo e projetando-se para o futuro (Lisboa & Soares, 2000). Para tanto, os jovens necessitam de suporte, sobretudo da família e da escola.

Reconhecendo o valor do Ensino Médio por meio do que já foi mencionado, avaliou-se ser de suma importância investigar como essa fase tão significativa na vida dos indivíduos está sendo vivenciada por jovens que cursam a 3ª série do Ensino Médio em colégios públicos estaduais da cidade de Teresina/Piauí/Brasil. Dessa forma, esta pesquisa teve como intuito analisar as aspirações dos jovens quanto à inserção no mercado de trabalho e ao futuro profissional. Sendo preciso conhecer, para tanto, quais as profissões mais almejadas, a representatividade da escolha profissional para o crescimento pessoal e profissional do jovem, o papel da escola pública no processo de preparação para o pós-Ensino Médio e os conhecimentos dos estudantes a respeito das políticas públicas de acesso ao Ensino Superior.

Por meio desse estudo acredita-se ser possível contribuir para a aplicação de estratégias voltadas para o Ensino Médio focadas na formação e preparação de cidadãos emancipados, portanto, intelectualmente autônomos, participativos, solidários, críticos e em condições de exigir espaço digno na sociedade e no mundo do trabalho.

### **Orientação Profissional**

Segundo Filomeno (1997) a possibilidade de escolher um trabalho é um problema relativamente recente, pois, durante muito tempo os ofícios foram herdados. O clã, a casta, a camada social ou a família a que os indivíduos pertenciam eram os

aspectos que determinavam suas profissões. Por um longo período da história humana os filhos de artesãos, ferreiros e agricultores seguiram as profissões de seus pais, aprendiam-lhe o ofício. Acresce-se a este, o fato de que a sociedade era menos complexa tanto em relação aos saberes como em relação ao maquinário.

Com a industrialização surgiram novos ofícios e a necessidade de escolher uma profissão. Assim, diante dessa diversificação do mundo do trabalho nasce e, 1902 a Psicologia Vocacional, em Munique, com a instalação do primeiro Centro de Orientação Vocacional, seguindo-se a abertura de outros centros na França (1906), Suíça (1916), Inglaterra (1920), etc. (Filomeno, 1997).

Ainda segundo Filomeno, a história da Psicologia Vocacional pode ser dividida em duas partes: a primeira entre 1900 e 1950, dominada pela psicométrica, e a segunda de 1950 até a atualidade. Na primeira predominavam os objetivos de mensuração, o indivíduo tendia a ser avaliado em suas aptidões para enquadrar-se a uma profissão. O profissional de psicologia dava-lhe um veredicto, uma profissão, independente de seu contexto familiar e social.

A segunda pode ser agrupada em três correntes teóricas: a decisional (uma série de decisões experimentais e suas conseqüências possíveis levam a uma decisão final do indivíduo), a desenvolvimental (um processo que se inicia na infância passando por vários estágios nos quais as suas necessidades e as oportunidades oferecidas pela realidade social permitem ao indivíduo o estabelecimento de vínculos, ressalta-se a relevância do autoconceito neste processo) e a psicodinâmica (na qual assumem proeminência os aspectos motivacionais daquele que escolhe) (Filomeno, 1997).

Na corrente teórica psicodinâmica destaca-se Bohoslavsky por introduzir uma nova forma de Orientação Vocacional permitindo o surgimento de novos paradigmas – A estratégia clínica, na qual assume relevância a entrevista e a informação profissional como substitutos dos testes, busca considerar a singularidade do indivíduo que escolhe e os multifatores que influenciam no momento da escolha.

Nesta abordagem cabe toda uma mudança de ponto de vista, principalmente porque incorpora à tarefa de orientação vocacional uma dimensão ética. A ética surge do fato de que, ao considerar o homem sujeito de escolhas, consideraremos que a escolha do futuro é algo que lhe pertence e que nenhum profissional, por capacitado que esteja, tem o direito de expropriar. (Bohoslavsky, 1993, p.47)

Sob esse ponto de vista muda-se a competência profissional, o psicólogo não tem mais o poder de avaliar e determinar a partir do observado qual deveria ser a escolha do avaliado, sendo que passa a ser do indivíduo a escolha do caminho a seguir. Anteriormente, na história da orientação profissional, o indivíduo saía do consultório psicológico com algo determinado, o nome de uma profissão. Hoje, as abordagens utilizadas no processo de Orientação Profissional priorizam a relação homem-trabalho, seja na escolha de uma profissão, um curso universitário, um curso técnico, etc.

Durante o processo de orientação são observados os aspectos pessoais do jovem, seu auto-conhecimento pessoal e profissional, seus interesses e habilidades, seus desejos; os aspectos familiares, onde é visualizado o projeto familiar para este jovem e sua individualidade diante do mesmo; e os aspectos sociais, pois esta escolha deverá está engajada a uma realidade social e política, dependente das condições de viabilidade educacional e econômica.

Soares (2002) registra que a Orientação Profissional tem como objetivos auxiliar o jovem a conhecer a si mesmo (presente, passado e futuro), a realidade do trabalho (social, econômica e política) e as profissões (o que é, como faz, e o que faz). Frente a isso, pode utilizar-se de procedimentos individuais (exercícios, entrevistas, visitas, e técnicas) e grupais (discussões, técnicas de Orientação Profissional, técnicas de Discussão Grupal e *role play*).

### **O adolescente, a adolescência e a escolha**

A adolescência é marcada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais. As modificações corporais são acompanhadas por transformações complexas na forma do adolescente relacionar-se consigo mesmo e com o mundo. Tudo parece mais vibrante e dramático quando se está nesta fase. Questões como as drogas, o sexo, os namoros, a gravidez, os distúrbios alimentares, a depressão e o suicídio, são alguns dos desafios comuns a essa faixa etária na atualidade (Cole & Cole, 2003). Sendo, portanto, um fenômeno complexo interdependente de fatores individuais e sociais.

Segundo Carr-Gregg e Shale (2003) a adolescência é um período de mudanças, desafios e riscos para a saúde, sendo o seu tempo de duração variável. Ainda para este mesmo autor “*as três perguntas mais importantes que o os adolescentes se fazem são: ‘Sou normal?’, ‘Quem sou eu?’ e ‘Qual é o meu lugar no mundo?’*” Tais questionamentos exemplificam as profundas transformações físicas e emocionais que causam um estranhamento de si mesmos e do mundo que os rodeiam por parte dos adolescentes.

Para Cole e Cole (2003, p. 622) “as crenças sociais sobre a adolescência determinam as exigências que são feitas aos jovens, os direitos que eles têm permissão de desfrutar, e as maneiras como o seu comportamento é interpretado”. As determinações sociais que fazem parte da adolescência, muitas vezes, assumem caracteres variados de acordo com a região do país ou com a classe social da qual o indivíduo faz parte.

A escolha da profissão, considerada como etapa decisiva da adolescência, sofre profundas influências e exigências dos aspectos sociais, pois recai sobre o indivíduo toda a sua história de vida e de aprendizagem bem como os valores e as crenças da sociedade da qual ele faz parte em seus aspectos temporais e culturais.

A adolescência é a época em que os indivíduos precisam iniciar o processo de formação da identidade, tentando resolvê-la tanto na esfera pessoal quanto na esfera social para formar uma identidade adulta (Cole & Cole, 2003). Essa identidade adulta é diferente da infantil, estando impregnada de uma busca pela liberdade e independência ao tempo em que questiona o que já está posto, sendo também um momento de criatividade e construção do novo. Este é o momento da vida em que geralmente a profissão é escolhida; um momento de em que se passa por profundas transformações externas e internas.

Para Lucchiari (2008, p.5) “o momento da escolha é quando a gente pode olhar para trás e para frente ao mesmo tempo, decidindo o caminho a seguir.” Para tanto, é preciso que o jovem seja capaz de integrar no presente o seu passado, pois a escolha não é um fator isolado, ela depende de toda uma história de vida do indivíduo, visualizando os seus gostos e interesses, e, ainda, ser capaz de visualizá-los em uma dimensão futura além do aqui e agora, projetando-se para um futuro desconhecido. Esta escolha acaba por assumir o papel de divisor entre a adolescência e seus conflitos e a idade adulta.

### **A escola pública, o Ensino Médio e as políticas governamentais**

A preocupação com a educação das classes populares é um evento recente na história Brasileira. No Brasil colônia a preocupação era com a catequese, a qual era realizada pelos padres Jesuítas. A primeira tentativa de mudança no quadro educacional ocorreu no século XVIII, durante as Reformas Pombalinas. A reforma na instrução provocou a expulsão dos Jesuítas em 1759, e a instauração do ensino público em Portugal e suas colônias, financiado pelo estado com objetivos meramente econômicos de favorecimento estatal que desejava ampliar o seu setor administrativo (Ramos, 2001).

O ensino secundário passou a ser realizado por meio de aulas avulsas e o Ensino Superior restringia-se às Universidades Europeias, completamente inacessíveis às classes populares (Ramos, 2001). Tal ensino de caráter elitista manteve-se atrelado aos interesses das classes abastadas, continuando a excluir os pobres e as mulheres, refletindo-se nos problemas existentes na atualidade da educação brasileira.

Os Juizes de Órfãos, a partir de sua criação em 1775, passaram a decidir sobre o destino das crianças pobres (Ramos, 2001), sendo que as decisões eram destituídas de contexto e movidas por preconceitos. Tais crianças mantinham-se a deriva do processo educativo, sendo-lhes impossível sonhar com um curso superior.

No século XIX, as famílias pobres eram consideradas incapazes de educar seus filhos e a solução encontrada era a internação compulsória das crianças e adolescentes em asilos. A pobreza passava a ser considerada crime passível de isolamento social. As Casas de Correção, criadas em 1850, eram depósitos humanos para qualquer tipo de desajustamento social, denotando o descaso e desrespeito político com as crianças e

adolescentes de classes pobres que dividiam esses locais com adultos. Com o subsequente aumento da criminalidade, o simples fato de perambular pela rua poderia configurar motivo de internação nessas instituições (Ramos, 2001).

O código de menores de 1927 justificava a perda de “pátrio poder” e o confinamento em instituições de menores como uma forma de evitar a delinquência (Ramos, 2001). Mais uma vez reafirmando uma suposta incapacidade dos pais pobres em cuidar de seus filhos, como se o simples fato de ser pobre estivesse aliado a uma tendência a criminalidade.

A preocupação educativa preponderante em relação aos jovens de classes populares durante a história da educação brasileira foi à educação moral, religiosa e o aprendizado de um ofício e, a partir da era Vargas, a preparação da mão de obra para a indústria e comércio (Ramos, 2001). Era uma educação voltada para o trabalho braçal e destituída de oportunidades de ascensão social, utilizada como forma de manutenção da sociedade em um mesmo modelo de dominação.

No período de 1945 a 1964 surgiram vários projetos de educação popular, destacando-se, entre eles, o método Paulo Freire de educação de adultos que partia do universo vocabular do aprendiz. Durante tal período, a educação foi vista como fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país, havendo um impulso em busca da alfabetização do povo brasileiro.

O golpe militar de 1964, entretanto, interrompeu o processo em busca de uma educação de base no Brasil, marcando um momento de profunda repressão e retorno ao modelo antigo no que tange a educação - priorização da formação de trabalhadores (Ramos, 2001).

As escolas secundárias tornaram-se obrigatoriamente profissionalizantes. Contudo, mesmo com a priorização governamental não houve a consolidação dessa alteração de caráter das escolas secundárias em todos os estados e municípios, apenas naqueles que possuíam recursos para tanto (Ramos, 2001). Tal fato denota a desarticulação ocorrida na educação em todos os seus âmbitos nesse período da nossa história.

A educação de hoje sofre o reflexo do passado, mas muitas têm sido as mudanças, sobretudo, no que se refere aos princípios norteadores da Educação Brasileira. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 são verdadeiros divisores de águas da educação brasileira e do trato com as crianças e adolescentes. Mas esses documentos regulamentadores somente surgiram após grandes lutas e mobilizações de educadores aliadas às necessidades econômicas de nosso país, bem como a pressão social pela escolarização eficaz das crianças e dos jovens.

O governo atualmente tenta diminuir as conseqüências históricas da exclusão das classes menos favorecidas e da precarização do ensino público por meio da criação

de novas políticas, tais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) cuja finalidade é a concessão de bolsas de estudos em universidades particulares para alunos egressos da rede pública de ensino ou alunos de escolas particulares bolsistas integrais, com renda per capita familiar máxima de até três salários mínimos. O PROUNI ainda reserva cotas, isto é, vagas específicas para indígenas, afrodescendentes, pardos e deficientes (Ministério da Educação, 2009b). Muitas Universidades Públicas também adotaram o regime de cotas, com critérios diferentes para cada IES, mas que estão em consonância com a política governamental: alunos de egressos da Rede Pública de ensino, afrodescendentes, com renda familiar máxima abaixo de certo patamar, etc.

Tais medidas são muito criticadas por uns e muito defendidas por outros, porém, sua real eficácia ou inutilidade só poderá ser comprovada no futuro, através dos resultados alcançados, sejam eles de que espécies forem.

### **Metodologia**

Este estudo configurou-se mediante o uso do método exploratório e da abordagem qualitativa e quantitativa. Minayo (1994) define a abordagem qualitativa dentro das ciências sociais como um tipo de pesquisa que não pode ser quantificada e que trabalha com um universo de significados, valores, crenças, desejos, atitudes, isto é, investiga um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser resumidos em números ou variáveis. Já a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.

A amostra constou de 72 alunos da rede Pública Estadual de Ensino, 3ª série do Ensino Médio, convidados a participar da pesquisa na sua respectiva escola. Foram selecionadas 2 escolas públicas estaduais de Teresina que se mostraram receptivas a pesquisa.

Foi aplicado um questionário com 13 questões de múltipla escolha, combinadas com respostas abertas. As questões primaram pela clareza de seus enunciados e pela adaptação da linguagem à faixa etária da pesquisa, evitando-se tanto a coloquialidade quanto o rebuscamento.

A pré-testagem contou com a participação de 20 alunos que não fizeram parte da amostra da pesquisa. A etapa de pré-teste teve como objetivo a visualização de possíveis falhas, trazendo ao instrumento validade, fidedignidade e operatividade conforme alertam Marconi e Lakatos (2008).

### **Análise dos Dados**

A amostra da pesquisa constou de 72 alunos da 3ª série do Ensino Médio, sendo destes, 40% da Unidade Escolar Lourdes Rebêlo e 60% da Unidade Escolar Joca Vieira,

sendo 53% do sexo feminino, 43% do sexo masculino e 4% não declarado. A média de idade para as duas escolas foi de 18,2 anos e a média de tempo em anos de estudo dos alunos nas próprias instituições de 3,5 anos. A média do tempo de duração do questionário foi de 17 minutos. A etapa de coleta de dados desta pesquisa foi realizada durante o 2º semestre letivo de 2009.

A informação profissional assume profunda relevância dentro do processo de escolha profissional, sendo etapa imprescindível na Orientação Profissional. Bohoslavsky (1993, p.157) aponta que “a análise de entrevistas com adolescentes relativas aos problemas de Orientação Vocacional revelam que grande parte dos conflitos refere-se à carência de informação com respeito a seu futuro”. Portanto, é muito importante que o jovem tenha informações sobre as carreiras, os salários, as oportunidades, os cursos superiores e técnicos existentes na sua cidade.

No que se refere ao conhecimento dos cursos técnicos existentes em Teresina, 0% dos jovens declararam ter conhecimento péssimo a esse respeito, 9,7% ruim, 43% regular, enquanto 38% declararam ter um bom conhecimento, ao passo que apenas 6,9% consideraram seu conhecimento ótimo, e 1,4% não marcou nenhuma das alternativas. Portanto, o conhecimento em relação à área dos cursos técnicos na amostra estudada girou em torno de regular e bom (81%). Este mesmo padrão de resposta, centrando-se entre regular e bom, foi observado no que tange ao conhecimento dos cursos superiores existentes em Teresina, somando-se 84%.

Destaca-se que a etapa de coleta de dados ocorreu no segundo semestre, época na qual são realizados os vestibulares das escolas públicas de nível superior, assim sendo, considera-se o conhecimento a respeito dos cursos superiores entre regular, bom e insatisfatório. Todavia, avalia-se como mais alarmante o resultado referente ao conhecimento dos cursos técnicos, pois a esta época as escolas técnicas já haviam realizado seus vestibulares.

Em relação aos conhecimentos sobre o mercado de trabalho (carreiras, salários, e, ofertas de emprego) 2,7% dos jovens consideraram seu conhecimento péssimo, 22% ruim, 34,7% regular, 36,1% consideraram bom e apenas 4,2% consideraram ótimo. Visualizamos claramente a concentração das respostas em afirmativas intermediárias evitando-se as extremidades, o péssimo (2,7%) e o ótimo (4,7%), fato que pode estar relacionado a uma tendência a evitar os extremos, optando-se por respostas intermediárias que possam ter uma maior aceitação social (Quadro 1). Porém, não podemos desconsiderar que a afirmativa que acatava o conhecimento como ruim e que estava presente no questionário com a seguinte conformação “*Ruim (pouco sei sobre salários e ofertas de emprego)*” obteve significativos 22% e, se somarmos os que optaram por regular, ruim e péssimo, teremos 59,6% da amostra.

	<b>Cursos Técnicos</b>	<b>Cursos Superiores</b>	<b>Mercado de Trabalho</b>
Ótimo	6,9%	8%	4,2%
Bom	38%	39%	36,1%
Regular	43%	45%	34,7%
Ruim	9,7%	6,4%	22%
Péssimo	0%	1,6%	2,7%

**Tabela 1.** Informação Profissional

Diante do Tabela 1, anteriormente apresentada, observa-se que a informação profissional do jovem da escola pública teresinense (Cursos Técnicos, Cursos Superiores, e, Mercado de Trabalho), segundo apontado pelos mesmos, concentra-se entre as faixas Bom e Regular.

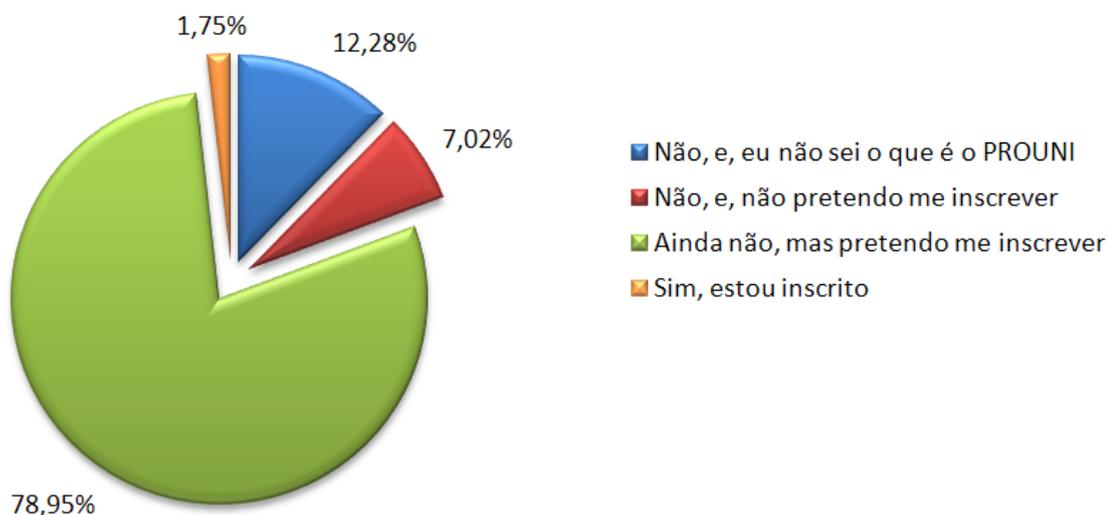
A apresentação de informações pode ocasionar a ruptura com estereótipos sociais, auxiliando no conhecimento real sobre as profissões. Não raro, os jovens demonstram desconhecimento da profissão sobre a qual estão interessados, apresentando idéias distorcidas sobre as mesmas. São comuns percepções, fantasias e distorções em torno das profissões e que interferem na leitura das mesmas (Levenfus, 2005).

Enfatiza-se como proeminente o conhecimento dos jovens a respeito das possibilidades existentes na sua cidade no que se refere aos cursos existentes e as possibilidades do mercado de trabalho, uma vez que estão diante da proximidade do fim do Ensino Médio. Como seguir adiante sem conhecer as possibilidades de caminhos a percorrer?

Os fatores políticos, segundo Soares (2002), são um dos aspectos que interferem no processo de escolha de uma profissão, entendendo-se como aqueles que se referem à política governamental e a seu posicionamento diante da educação, especialmente o Ensino Médio, o Profissionalizante e a Universidade. Inserem-se nesse contexto as políticas voltadas para o jovem no tocante à experiência profissional e à inserção em um curso superior.

Através do questionário aplicado avaliamos se os jovens sabem o que significa, isto é, em que consistem alguns programas governamentais voltados para os jovens brasileiros e se eles estão inscritos no PROUNI. Na amostra estudada 12,3% assinalaram que “Não, e, eu não sei o que é o PROUNI”, 7% assinalaram que “Não, e, não pretendo me inscrever”, enquanto 78,9% assinalaram que “Ainda não. Mas,

*pretendo me inscrever*” (Gráfico 1). Observa-se nesta questão que 12,3% dos estudantes declararam desconhecimento do que seria o PROUNI, fato este inadmissível, pois, o PROUNI é um programa destinado especificamente para o perfil da amostra desta pesquisa: alunos de escolas públicas, egressos do Ensino Médio, e, de baixa renda familiar. Acresce-se que 0% optou pela alternativa “*Sim. Estou inscrito e concorro às vagas de cotas*” fato este que demonstra o desconhecimento do programa governamental, pois uma grande parcela da amostra estudada poderia declarar-se afrodescendente e concorrer às cotas o que aumentariam as chances de obterem a bolsa. Apenas 1,7% optaram pela afirmativa “*Sim. Estou inscrito*”. Questiona-se também o papel da escola como viabilizadora destas informações aos jovens. Entretanto, percebe-se que 78,9% afirmam que “*Ainda não. Mas, pretendo me inscrever*” denotando o interesse dos jovens de perpetuarem seus estudos.

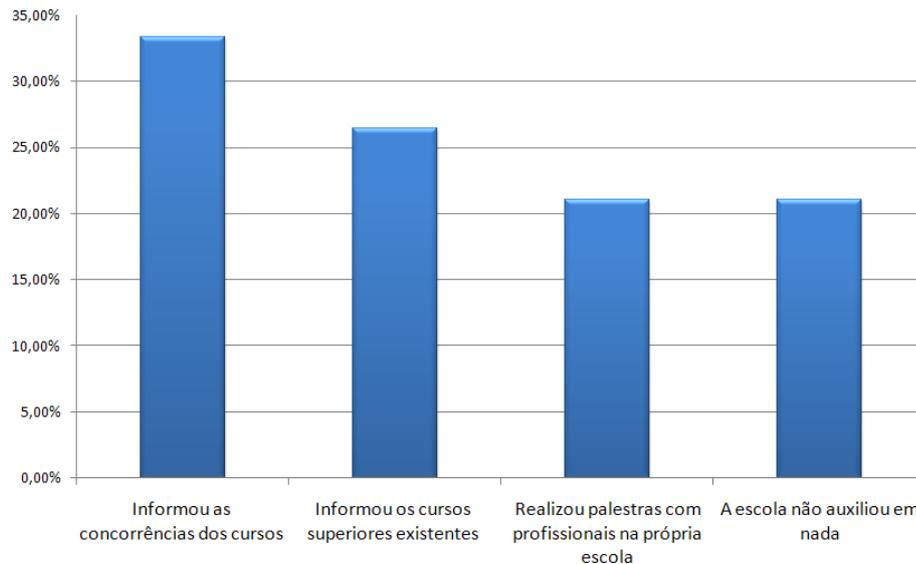


**Figura 1.** Inscrição no programa do governo federal Universidade para Todos – PROUNI

Segundo a LDB de 1996 (BRASIL, 1996) o Ensino Médio tem como uma de suas metas “*a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores*” assim o Ensino Médio não deverá ser um fim em si mesmo, mas, ser capaz de ampliar as perspectivas de futuro. A escola assume papel proeminente na preparação de seu alunado para o pós-Ensino Médio.

Com relação ao auxílio dado pela escola na escolha da profissão pelos alunos (nesta alternativa os alunos poderiam assinalar mais de uma resposta) as questões mais marcadas foram “*Informou as concorrências dos cursos*” que alcançou o valor de 33,3%, “*Informou os cursos superiores existentes*” 26,4%, e, “*Realizou palestras com profissionais na própria escola*” 21%, vale ressaltar que os mesmos 21% assinalaram que “*A escola não auxiliou em nada*” marcando apenas esta alternativa. Na parte aberta

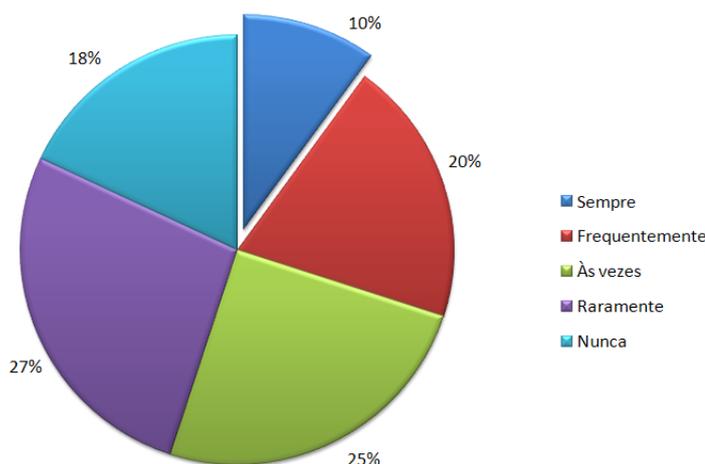
desta questão os alunos levantaram outros aspectos relacionados ao processo de escolha profissional: “Uma decisão minha”, “Minha escola não influenciou em nada a escolha da profissão, pois eu já tinha minha opinião formada” e “Eu mesmo já havia decidido antes”, demarcando os aspectos individuais inerentes ao processo de escolha. Soares (2002) compreende a pessoa como agente, isto é, responsável por sua própria escolha, como um ser capaz de realizar o seu projeto de vida. Apesar dos fatores que interferem na escolha, o indivíduo é quem escreve a sua história e a de seu grupo social.



**Gráfico 2.** A escola e a preparação do seu alunado para a escolha de uma profissão.

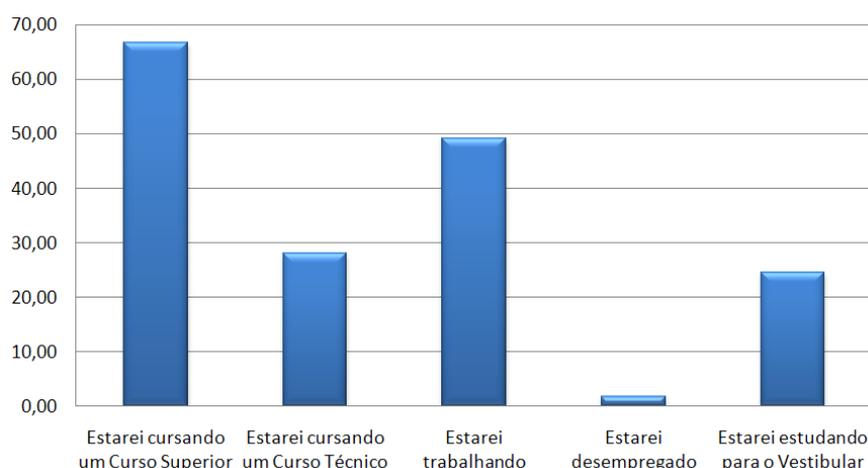
No tocante à frequência com que os professores da 3ª série do Ensino Médio falam sobre profissões em sala de aula 10% dos alunos sinalizaram que “Nunca (Nunca foi falado em sala de aula)”, 20% que “Raramente (Pelo menos uma vez por semestre)”, 25% que “Às vezes (Pelo menos uma vez por mês)”, 27% “Frequentemente (Pelo menos uma vez a cada 15 dias)”, e, 18% declarou que “Sempre (Pelo menos uma vez por semana)”. Somando-se as porcentagens dos que marcaram às vezes (25%), frequentemente (27%) e sempre (18%), obtemos 70% da amostra demonstrando que há uma preocupação dos professores em orientar seus alunos em relação às profissões (Gráfico 3).

A capacidade de projetar-se para o futuro e visualizar as possíveis conseqüências e expectativas das suas escolhas pode facilitar a reflexão, o redirecionamento, bem como o perceber onde estão suas fantasias, estereótipos, medos e dificuldades (Lucchiari, 1993).



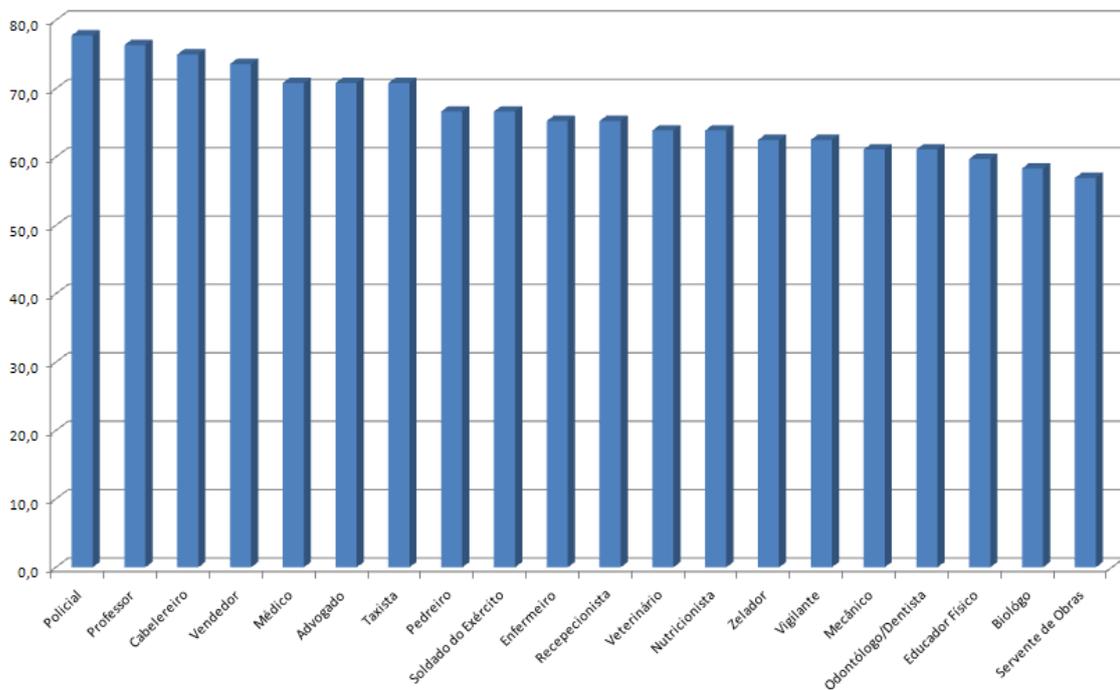
**Gráfico 3.** Frequência com que os professores falam sobre as profissões em sala de aula.

Os jovens pesquisados foram questionados quanto ao que estarão fazendo daqui a um ano (Gráfico 4) e poderiam escolher mais de uma alternativa. A resposta “*Estarei cursando um Curso Superior*” apareceu com uma frequência significativa de 66,7%, a resposta “*Estarei cursando um Curso Técnico*” com a frequência de 28%, “*Estarei trabalhando*” com uma frequência de 49,1% , “*Estarei desempregado*” 1,75%, e, “*Estarei estudando para o vestibular*” 24,56%. A predominância da escolha por um Curso Superior pode ser um indicativo de mudança no que se refere ao fato das classes populares possuírem um passado de exclusão em relação ao Ensino Superior. Abrem-se novas possibilidades e, entre elas, o curso superior foi a mais escolhida predominando em relação aos cursos técnicos, cursos dedicados ao mercado de trabalho e que possuem uma maior ligação histórica com as classes populares.



**Gráfico 4.** Projeção para o intervalo de tempo de um ano

As profissões mais almeçadas pelos alunos das escolas públicas de Teresina que compuseram a amostra da pesquisa foram, em ordem de preferência, Educador Físico, Advogado e Engenheiro. Sendo as razões mais apontadas para a escolha da profissão mais almejada as seguintes: “*Me identifico com esta profissão*”, “*Acho que seria um bom profissional*” e, “*Acho interessante*”. Entretanto, indicaram como as dez profissões mais conhecidas, isto é, que eles sabem o que é, o que faz o profissional e onde trabalha, as seguintes: Policial, Professor, Cabeleireiro, Vendedor, Médico, Advogado, Taxista, Pedreiro, Soldado do Exército e Enfermeiro. Há, portanto, uma dissonância entre o conhecimento da profissão e o desejo de realizá-la. Por exemplo, a profissão de Educador Físico, que foi a mais almejada, aparece apenas em 18º lugar entre as mais conhecidas (Gráfico 5). Seis dentre as dez mais conhecidas não são profissões de nível superior. Este resultado ratifica os resultados anteriores no tocante a informação profissional, ressaltando a exclusão no campo da informação a que estes jovens estão submetidos.



**Gráfico 5.** As 20 profissões e profissionais mais conhecidos

Percebemos, claramente, que os fatores sociais influenciam na escolha de uma profissão, pois a divisão da sociedade em classes corrobora para a busca de ascensão social por meio de um curso superior; mesmo desconhecendo as profissões, os alunos desejam o seu status social. Filho (1993, p. 111) destaca que “*extensos segmentos da sociedade ficam privados de uma qualidade de vida exclusiva dos doutores, dos informados, dos cultos – leia-se, dos que tiveram acesso*”.

## **Conclusões**

Por meio desta pesquisa observou-se que os alunos das escolas públicas de Teresina-PI que compõem a amostra estudada possuem um déficit frente às informações no que tange o mundo do trabalho. Tais jovens aspiram uma profissão, um curso superior, um curso técnico, um trabalho, mas desconhecem as possibilidades de concretização de seus desejos, como por exemplo, os programas governamentais, sobretudo o PROUNI.

Os resultados apontaram para o fato de que as atividades utilizadas pelas escolas no intuito de orientar os jovens para o pós-Ensino Médio (palestras, visitas, etc.) mostraram-se ineficazes. Faz-se, portanto, imprescindível a adoção de um plano curricular neste intuito, já que o Ensino Médio tem o objetivo de formar para a vida e não de ser um fim em si mesmo como já foi mencionado neste artigo.

A exclusão histórica dos jovens das classes populares reflete-se nos resultados desta pesquisa, pois, apesar de almejam um curso superior, os estudantes desconhecem o que os profissionais de nível superior fazem, apresentando-se excluídos de informações sobre este nível profissional. Essa exclusão no âmbito da informação mostrou-se real e atual, já que as profissões apontadas pela pesquisa como conhecidas pelos jovens são aquelas relacionadas ao seu dia-a-dia e que dispensam a escolarização ou que a requisitam em baixos níveis. A realidade, isto é, a vida diária dos alunos de escolas públicas de Teresina-PI que participaram desta pesquisa, infelizmente, não abrange o conhecimento do fazer dos profissionais de nível superior.

Espera-se que este estudo venha a contribuir para que mudanças efetivas ocorram no âmbito da preparação dos alunos de escolas públicas para sua inserção no mundo do trabalho, superando a exclusão histórica desta parcela da sociedade no que se refere aos cursos superiores. Os tempos de exclusão social do saber têm que ser deixados para o passado e isso só será possível por meio da modificação do presente.

## **Referências**

- Bohoslavsky, R. (1993). *Orientação Vocacional: a estratégia clínica* (10<sup>a</sup> ed). São Paulo: Martins Fontes.
- Carr-Gregg, M & Shale, E. (2003). *Criando adolescentes* (2<sup>a</sup> ed). São Paulo: Fundamento.
- Cole, M & Cole, SR. (2003). *O desenvolvimento da criança e do adolescente* (4<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: ArtMed.
- Domingues, JL, Toschi, NS & Oliveira, JF. de. (2000). *A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública*. Recuperado em 20 de maio 2009, de < <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>>.

- Filho, KP. Escolha profissional e atualidade do mercado de trabalho. In: Lucchiari, DHPS (1993). *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional* (7ª ed.). São Paulo: Summus.
- Filomeno, K. (1997). *Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica*. São Paulo: Vetor.
- Levenfus, RS (2005). *Interesses e profissões: suporte informativo ao orientador vocacional*. São Paulo: Vetor.
- Lisboa, MD & Soares, DHP. (2000). *Orientação profissional em ação – formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus.
- Lucchiari, DHP. (2008). *O que é escolha profissional?* (3ª ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Marconi, M de A & Lakatos, EM (2008). *Fundamentos de metodologia científica* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Minayo, C de S. (org.) (1994). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- Ministério da Educação. (1996). Lei de Diretrizes e Bases. Recuperado em 10 de dezembro 2009, de <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=10879](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10879)>.
- Ministério da Educação. (2009a). Ensino Médio Inovador. Recuperado em 10 de maio 2009, de <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino\\_medioinovador.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf)>.
- Ministério da Educação. (2009b). Prouni. Recuperado em 12 de dezembro de 2009, de <<http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/oprograma.shtm>>.
- Ramos, LMP de C. (2001). *Educação das classes populares: O que mudou nas últimas décadas*. Recuperado em 13 de dezembro de 2009, de <[http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path\[\]=57&path\[\]=59](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path[]=57&path[]=59)>.
- Soares, DHP. (2002). *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.

**Dados dos autores:**

**Cassandra Melo Oliveira.** Acadêmica da Universidade Estadual do Piauí. Faculdade de Ciências Médicas. Curso de Psicologia. Rua Olavo Bilac, 2335, Centro, CEP 64001-280, Teresina, Brasil. casymelo@hotmail.com.

**Thaís Virginia Sucupira Kampf.** Professora Titular, Mestra em Administração da Universidade Estadual do Piauí. Faculdade de Ciências Médicas. Curso de Psicologia. Rua Olavo Bilac, 2335, Centro, CEP 64001-280, Teresina, Brasil. thaiskampf@gmail.com.

**Fecha de recepción:** 14/09/2010

**Fecha de revisión:** 18/11/2010

**Fecha de aceptación:** 17/12/2010